



**VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES**

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



**RACISMOS, IDENTIDADES E POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DE
IGUALDADES: MUSEU – NAMPULA, MOÇAMBIQUE**

António Luís Ntombanga¹
ntombangaantonio@gmail.com

Christian Muleka Mwewa²
christian.mwewa@ufms.br

Introdução

O tema do presente texto é Racismos, Identidades e Políticas de Promoção de Igualdades: MUSEU – Nampula, Moçambique, tem por objetivo refletir em torno destas matérias baseado numa revisão bibliográfica tendo em conta os textos providenciados no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na disciplina de Educação, etnia, género e classe ministrada pelo Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa e da Profa. Dra. Jacqueline Aparecida Martins Zarbato.

A primeira parte do texto, aborda sobre racismo na perspectiva de Frantz Fanon diante da obra "Os condenados da terra", no qual reflete em torno dos vários crimes cometidos em nome do racismo na história da humanidade em relação os negros ou povos indígenas. A segunda parte, Stuart Hall retrata sobre "A Identidade cultural na pós – modernidade", com olhar sobre os processos pelos quais se constituem as identidades. É

¹ Graduado em Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Pedagógica de Moçambique – Nampula. Chefe do Departamento de Exposição e Educação no Museu Nacional de Etnologia – Nampula – Moçambique. Aluno especial no Programa de Pós – graduação em Educação (Mestrando) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL). (E-mail: ntombangaantonio@gmail.com)

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina com estágio doutoral na Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne. Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (CPTL); Professor no Programa de Pós-graduação em Educação (CG) ambas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi investigador Visitante no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa (2017-2018). Realizou estância de curta duração na Universidad Nacional de La Plata (Argentina, 2017). Realizou estudos pós-doutorais na Universidade Federal de Santa Catarina (2017- NUPEIN) e na Universidade Federal de Santa Maria (2017-2018 – GPForma).



VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



nesta linha que Christian Muleka Mwewa, no seu texto “Identidades e desterritorialidades: Rizoma como chave de leitura do “Mito ou esclarecimento” em A odisseia – o retorno, olha para identidade como sendo aquilo que nos individualiza, isto é, como sujeito unificado. E o Kabengele Munanga, no seu texto "A Questão de diversidade e da política de reconhecimento das diferenças", aponta problemas de convivência motivados pelo não reconhecimento do outro e de falta de políticas de promoção de igualdades. E com esta política de promoção de igualdades que os visitantes, o Museu Nacional de Etnologia (MUSET) promove a constituição de identidades equânimes. A criação no âmbito regional até a sua requalificação em instituição de âmbito nacional, pode proporcionar uma equidade nas relações dentre os seus visitantes.

Desenvolvimento

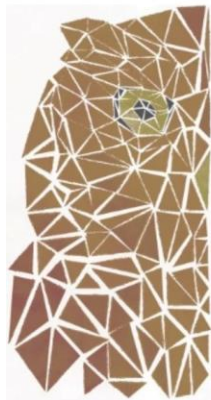
O racismo é um fenómeno muito complexo, caracterizado pela ideologia de poder e de dominação. E muitos crimes praticados em nome deste fenómeno na história da humanidade, tiveram modelos diferentes, dinâmicas diferentes e também consequências diferentes conforme os contextos.

Essas são evidências mais que suficientes das atrocidades cometidas pelos países capitalistas em nome do racismo, fazendo com que, milhares de homens e mulheres negros ou povos indígenas vissem seus sonhos desviados, suas famílias desfeitas e suas vidas dizimadas e, duma forma recorrente, fossem negados qualquer mudança de condição seja ela económica, social e cultural.

Fanon (1968) refere o homem colonizado como sendo animais políticos no sentido mais planetário do termo e aponta as independências como tendo reparado a moral e consagrado a dignidade [...], considera não terem tido tempo de elaborar uma sociedade, de construir, e afirmar valores.

O racismo foi desde cedo, dado o direito de hierarquização e estabelecido uma





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



relação intrínseca entre as diferenças fenotípicas e as qualidades psicológicas, morais, intelectuais e culturais. É através dessas ideologias essencialistas de hierarquiação, que os brancos se consideraram superiores, mais inteligentes e possuidores de uma cultura melhor em detrimento dos ditos negros ou povos indígenas, sendo estes, proclamados como menos inteligentes, sem cultura, selvagens e sem capacidades para decidir seu próprio destino.

É a partir desta visão e do resultado da descolonização que, vozes dos vários movimentos sociais dos grupos considerados minorias, estão -se unificando para exaltar a heterogeneidade e reivindicar seus espaços, seus direitos e respeito pelas diferenças sejam elas da cor da pele, da etnia, da condição econômica, religiosa e cultural. Essas reivindicações, tem como objetivo concienzializar a sociedade considerada privilegiada para a mudança na forma de pensar, de agir, de ver o mundo a sua volta e se colocar no lugar do outro e perceber que, apesar das diferenças, pertencemos todos a uma só humanidade.

Assim, a construção da identidade é feita por via de uma série de processos e a compreensão da identidade individual, é um ponto de partida para compreender e reconhecer a identidade do "outro e mundo exterior.

Mwewa (2016), considera identidade como sendo aquilo que nos individualiza e refere ainda que, este indivíduo centrado na subjetividade, consegue ter certo controle das suas possibilidades ao estabelecer relações com o outro.

Conceptualiza identidade na vertente do sujeito do iluminismo e apesar dessa característica, esse sujeito centrado tem consciência e ação o que lhe permite ter controle do espaço e a partir daí, consegue estabelecer as suas relações com o outro.

Se esse pensamento fosse acolhido de forma aberta e pacífica em todos países das velhas e novas migrações, acredita-se que a longo prazo, este problema social do racismo podia ser erradicado.





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022

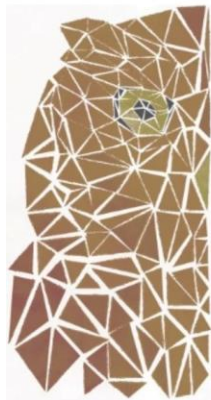


Museu Nacional de Etnologia-Nampula, Moçambique

O Museu localiza na privilegiada Avenida Eduardo Mondlane na cidade de Nampula, capital da região norte de Moçambique. Seu edifício foi construído em tempo recorde de três anos para o fim a que se destina, pelo então Comandante Eugénio Ferreira de Almeida e seu autor material foi o arquiteto Mário de Oliveira. Foi Inaugurado na tarde do dia 23 de Agosto de 1956 pelo então Chefe do Estado colonial, o General Francisco Higínio Craveiro Lopes . Nessa altura, o museu era de âmbito regional porque tinha um propósito de ilustrar as incidências culturais dos então Distritos de Nampula e Niassa, este último incluíam as atuais províncias nortenha do Niassa e Cabo Delgado e estava sob gestão da Câmara Municipal de Nampula. Estão estampadas na faixa frontal do museu, duas figuras em alto relevo, representando um caçador e uma mãe makonde, figuras essas da autoria do renomado escultor Makonde Shibanga Mwali Malundi. Depois da independência Nacional, a 25 de Junho de 1975, o museu passou por uma série de mudanças resultantes da nova era emergente e culminou com o seu encerramento em 1981 para se dar lugar a uma reabilitação. Foi neste contexto de mudanças que foi montada a **Exposição Moçambique Tradições Culturais**, com objetos na sua maioria da segunda metade do século XX e com enfoque da coleção com que o Museu de Nampula abriu as suas portas em 1956 e de coleções que se foram constituindo nos anos 80. Foi neste âmbito que, no dia 25 de Junho de 1993, o Museu foi reaberto e elevado ao estatuto de Museu Nacional de Etnologia, passando assim a ter novas atribuições, como uma instituição especializada no estudo, proteção e valorização do património cultural etnológico e etnográfico de moçambique. O discurso da exposição acima, apresenta várias temáticas e, é por essa via que o texto apresenta uma delas:

Rituais e Cerimónias: A complexidade simbólica dos objetos expostos neste





**VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES**

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



painel, reflete a relação multifacetada existente entre os Bantus e o mundo dos espíritos, e essa relação se efetiva em vários momentos da vida da comunidade como no nascimento, na doença, na morte, na sementeira, na caça, na pesca e quase sempre com a utilização dos tambores. E muitas vezes, os advinhos e os curandeiros, têm usado nas suas práticas mágicas, adornos apropriados como parte de todo o processo.

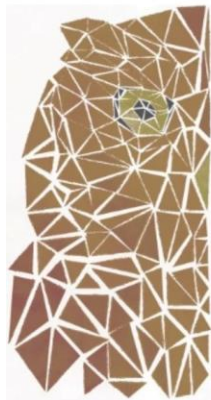
Categoria	Gênero		Idade	Total
	Masculino	Femenino		
Alunos primários	2	2	11 - 13	4
Alunos secundários	2	2	14 - 18	4
Estudantes universitários	2	2	19 - 24	4
Turistas nacionais	2	2	25 - 50	4
Turistas estrangeiros	2	2	25 - 50	4
Total geral.....				20

Fonte: Livro de visitas do MUSET(Mês de Junho de 2022)

Considerações Finais

Diante das discussões acima, nota-se o fenômeno do racismo como sendo uma ideologia de poder e de dominação que hierarquiza as diferenças fenotípicas e as qualidades psicológicas. Foi referido que a identidade é construída por uma série de processos que parte pela compreensão da identidade individual, compreensão e reconhecimento da identidade e da identidade do mundo exterior. A base sobre as políticas de promoção de igualdade é a educação através de uma pedagogia multicultural, os pesquisadores e estudiosos como interlocutores de informação aos vários intervenientes sociais. E com a





**VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES**

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



política de promoção de igualdades que os visitantes, o (MUSSET) promove a constituição de identidades equânimes e proporciona uma equidade nas relações dentre os seus visitantes.

Referências

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução de José Laurênio de Melo. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1968.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**: Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro, Rio de Janeiro, 11. ed., 2006.

MUNANGA, Kabengele. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**. v. 4, n.1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, jul. 2014. ISSN: 2237-0579

MWEWA, C. Muleka. **“Identidades e desterritorialidades: Rizoma como chave de leitura do “Mito ou esclarecimento” em A odisseia – o retorno**. **Impulso**, Piracicaba. 26 (65), 79-91, jan-abr.2016. ISSN Impresso: 0103-7676. ISSN Eletrônico: 2236-9767

